

## ESTUDO ETNOBOTÂNICO DAS PLANTAS MEDICINAIS DA LOCALIDADE RURAL DE ALAGOAS EM PATOS DE MINAS

Fabiane Caixeta Vieira <sup>1</sup>

Alice Fátima Amaral <sup>2</sup>

### RESUMO

As plantas medicinais correspondem, incontestavelmente, as mais antigas armas empregadas no tratamento de enfermidades humanas. Assim, este trabalho teve como objetivo formar um banco de dados sobre as plantas medicinais e suas formas de uso popular através de entrevista, na comunidade de rural de Alagoas. Onde verificamos que as mulheres e idosos possuem maiores conhecimento sobre as plantas medicinais, principalmente plantas exóticas. Sendo que, as espécies mais conhecidas foram: *Plectranthus barbatus* Andrews (boldo) contra dores intestinais e males do fígado, *Aloe vera* (L.) Burm f (babosa) como cicatrizante e câncer, *Cymbopogon citratus* (DC) Stapf (capim cidreira) para calmante e gripe, *Mentha arvensis* L. (hortelã) contra gripe e antiinflamatório, *Ageratum conyzoides* L. (Mentrasto) para dores intestinais e cólicas menstruais.

**PALAVRAS-CHAVES:** Plantas Medicinais. Etnobotânica. Alagoas.

### ABSTRACT

The medicinal plants are undoubtedly the oldest weapons used in the treatment of human diseases. Therefore, this study aimed to form a database on medicinal plants and their ways of using popular through interview, in the rural community of Alagoas. Where we see that women and older people have more knowledge on medicinal plants, especially exotic plants. Since, the best known species were: *Plectranthus barbatus* Andrews (boldo) against intestinal pains and ills of the liver, *Aloe vera* (L.) Burm f (babosa) as scarring and cancer, *Cymbopogon citratus* (DC) Stapf (grass

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FAFIPA) e integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Ecologia (GEPE). **E-mail:** fabianecaixeta@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora do Centro Universitário de Patos de Minas e coordenadora do GEPE.

cidreira) to sedative and flu, *Mentha arvensis* L. (Mint) against influenza and anti, *Ageratum conyzoides* L. (Mentrasto) for intestinal pain and menstrual cramps.

**KEY WORDS:** medicinal plants. Etnobotânica. Alagoas.

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil possui a flora mais diversificada do mundo. A falta de direcionamento técnico e conscientização ecológica na exploração de nossos recursos florestais tem acarretado prejuízos irreparáveis (LORENZI, 2002).

A utilização de plantas medicinais e fitoterápicas cresceram nos últimos anos, devido a vários fatores, entre eles o alto custo de medicamentos industrializados. Com o objetivo de organizar este setor, o Ministério de Saúde (MS) começou a editar, desde 1995, uma série de medidas visando a orientar a produção e o controle de qualidade dos produtos fitoterápicos (LORENZI & MATOS, 2002; MALTA JÚNIOR *et al*, 2003).

Dessa forma, o problema que norteia esta pesquisa é saber quais espécies de uso medicinal uma população da comunidade rural de Patos de Minas conhece. Bem como, verificar as espécies de uso medicinal e sua aplicabilidade popular. Assim, este trabalho teve como objetivo formar um banco de dados sobre as plantas medicinais e suas formas de uso popular na localidade rural de Alagoas, colaborando com informações básicas que possam ser utilizadas para elaboração de programas de manejo e conservação da biodiversidade e do conhecimento popular. Além de determinar para as plantas identificadas qual a parte e como é utilizado e para que finalidade, verificando assim qual a via de administração do princípio ativo de cada planta; identificar botanicamente as espécies de uso medicinal da região, com seus respectivos nomes popular e científico.

## 2 METODOLOGIA

### 2.1 ÁREA DE ESTUDO

A comunidade de Alagoas ou Curraleiro como é mais conhecida, localiza-se aproximadamente 30 km da cidade de Patos de Minas – MG (roteiro – fig. 01), possuindo clima tropical de altitude. Esta comunidade possui apenas uma escola municipal com turmas vespertinas de a 1ª a 8ª série do ensino fundamental, que atende também várias comunidades vizinhas.



**Figura 01:** Roteiro de acesso à comunidade estudada.

## 2.2 COLETA DE DADOS

Na coleta dos dados, inicialmente foi feito o esclarecimento sobre a presente pesquisa. A primeira etapa do estudo baseou-se nas entrevistas com a população perguntando que plantas medicinais eles conheciam e usavam. Após a resposta, os entrevistados eram convidados a mostrar as plantas indicadas, neste instante à entrevista continuava. Na segunda etapa, as plantas foram identificadas e herborizadas segundo métodos de Fidalgo & Bononi (1984), após estes procedimentos as exsiccatas foram incluídas no acervo do Herbário *Mandevilla sp* do UNIPAM.

Ao fim da herborização e identificação das coletas, foi feito um levantamento bibliográfico para averiguar quais plantas amostradas, já foram farmacologicamente testadas. Em seguida foi elaborada uma cartilha, onde constaram todas as informações obtidas sobre as plantas estudadas tais como nome popular e botânico, uso popular e comprovações científicas. Esta cartilha será doada ao herbário do UNIPAM e ao GEPLAM (Grupo de Estudo e Pesquisa com Plantas Medicinais do UNIPAM).

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1 A ENTREVISTA**

Foram aplicados 25 questionários na área rural de Alagoas, onde a população mostrou-se muito interessado em participar da pesquisa, informado todas as perguntas e ajudando ao máximo possível.

A análise dos questionários mostrou que a maioria dos entrevistados (90%) eram mulheres. Em algumas residências os homens chamavam suas esposas para responder aos questionários, sob alegação de que as mesmas detinham maior conhecimento sobre o tema. E mesmo os 10% que responderam ao questionário o fizeram em função da ausência de suas esposas. Mas sempre fizeram questão de ressaltar elas seriam maiores conhecedoras das plantas medicinais e seus usos.

Esta diferenciação do conhecimento e uso das plantas medicinais, entre os homens e as mulheres é discutida por autores como: para Fonseca-Kruel & Peixoto (2004), indicam que o papel da mulher no passado, definido como sendo a dona de casa, mãe, rendeira. Assim estas mulheres através de orações e usos de plantas medicinais exerciam o poder da cura a doentes. Estas passavam seus ensinamentos às filhas. Já para Dias (1999) apud Fuck *et al* (2005) esta diferença é determinada pelas atividades diárias dos indivíduos, sendo que a maioria das mulheres é responsável pelos cuidados dos afazeres domésticos e cultivo das hortas e jardins.

A população entrevistada possui idade média de 45 anos, sendo nascidos ou residentes na localidade desde o casamento, saindo de outras comunidades rurais. Todos os entrevistados mostraram algum conhecimento sobre plantas medicinais, sendo que a população com maior idade destacou-se em relação a maior conhecimento. A entrevistada mais velha, 80 anos, foi a que informou o maior número de plantas medicinais. Outra situação interessante se refere a uma senhora de 48 anos, que apesar de conhecer muito sobre as plantas medicinais não acredita em seus poderes curativos. Assim, aos domingos, esta, colhe plantas medicinais e

leva à cidade (Patos de Minas – MG) para que sua mãe faça remédios que são dados outras pessoas.

### 3.2 ESPÉCIES ENCONTRADAS

Segundo Silva & Andrade (2005), devido ao perfil urbano que as populações rurais estão adotando, hábitos como maior utilização de plantas cultivadas em jardins e quintais está sendo muito usada na atualidade. Apontando para a existência de um processo de substituição dos recursos vegetais nativos por aqueles mais difundidos na sociedade em geral.

Ao analisarmos as espécies catalogadas podemos perceber que 90% são espécies exóticas (Tab. 01). Bennett & Prance (2000) apud Amorozo (2002) chamam a atenção para importância das espécies introduzidas (exóticas) na farmacopéia vegetal de povos indígenas e mestiços da América do Sul, sendo que muitas destas foram introduzidas na época da conquista européia, para fins alimentares e ornamentais, e seu uso acabou sendo estendido à cura de enfermidades.

**Tabela 01:** Relação da família e espécie das plantas medicinais identificadas, utilizadas pela população da Zona Rural de Patos de Minas da Comunidade de Alagoas.

<b>FAMILIA / ESPECIE</b>	<b>NOME POPULAR</b>
<b>AMARANTHACEAE</b>	
Gomphrena globosa	Artemijo
<b>ASTERACEAE</b>	
Achyrocline satureioides (Lam) DC	Macela
Ageratum conyzoides L.	Mentrasto
Artemisia absinthium L.	Losma
Baccharis trimera (Less.) DC.	Carqueja
Bidens pilosa L.	Picão
Tanacetum parthenium (L.) Sch. Bip	Artemigio
<b>CARICACEAE</b>	
Carica papaya L.	Mamão
<b>CRASSULACEAE</b>	
Sedum dendroideum Moc. & Sessé ex DC	Bálsamo
<b>CUCURBITACEAE</b>	
Sechium edule (Jacq) Sw.	Chuchu
<b>EUPHORBIACEAE</b>	
Phyllanthus niruri L.	Quebra-pedra
<b>FABACEAE</b>	
Pterodon emarginatus Vogel	Sucupira
<b>LABIATAE (LAMIACEAE)</b>	
Leonurus sibiricus L.	Mané turé
Melissa officinalis L.	Erva cidreira
Mentha arvensis L.	Hortelã Pimenta
Mentha pulegium L.	Poejo
Mentha x Villosa Huds	Hortelã
Ocimum basilicum L.	Manjerição
Ocimum gratissimum L.	Alfavaca
Plectranthus barbatus Andrews	Boldo
Rosmarinus officinalis L.	Alecrim
<b>LAURACEAE</b>	
Persea americana Mill	Abacate
<b>LEGUMINOSAE - MINOSOIDEAE</b>	
Stryphnodendron adstringens (Mart.) Coville	Barbatimão
<b>LILIACEAE</b>	

Allium sativum L.	Alho
Aloe vera (L.) Burm f.	Babosa
<b>MALVACEAE</b>	
Gossypium hirsutum L.	Algodão
<b>MORACEAE</b>	
Morus nigra L.	Amora
<b>MYRTACEAE</b>	
Eucalypto citriodora Hook	Eucalypto
Psidium guajava var. pomifera L.	Goiaba
<b>OXALIDACEAE</b>	
Averrhoa carambola	Carambola
<b>PLANTAGINACEAE</b>	
Plantago major L.	Transagem
<b>POACEAE</b>	
Coix lacryma-jobi L.	Conta de lágrima
Cymbopogon citratus (DC) Stapf.	Capim cidreira
Zea mays L	Milho
<b>PUNICACEAE</b>	
Punica granatum L.	Romã
<b>ROSACEAE</b>	
<i>Eriobotrya japonica</i> Lind	Ameixa
<b>RUTACEAE</b>	
Citrus aurantium L.	Laranja
Citrus limon (L.) Burm f.	Limão
Ruta graveolens L.	Arruda
<b>SIMAROUBACEAE</b>	
Simarouba versicolor A. St.-Hil	Pé de perdiz
<b>UMBELLIFERAE (APIACEAE)</b>	
Foeniculum vulgare Mill	Funcho ou erva doce
<b>VERBENACEAE</b>	
Stachytarpheta cayennensis (Rich.) Vahl	Jervão
<b>ZINGIBERACEAE</b>	
Zingiber officinale Roscoe	Gengibre
<b>ZINGIBERACEAE (COSTACEAE)</b>	
Costus spicatus (Jacq.) Sw.	Cana de macaco
Indeterminadas	
Sp 01	Boldo do Chile
Sp 02	Carne de vaca
Sp 03	Erva terrestre
Sp 04	Pitoco
Sp 05	Rosa Branca
Sp 06	Erva Santa Maria
Sp 07	Teramisina

---

Sousa (1974) apud Amorozo (2002) ainda relata em sua pesquisa que aclimatação de muitas plantas trazidas de além-mar para a Bahia, como banana, cana-de-açúcar, romã, cítricos, gengibre, hortelã, couve, alface, cebola, alho e poejos, entre outras, que são atualmente usadas de forma extensiva como medicinais.

Assim pode-se perceber que a maioria das espécies encontradas no levantamento da presente pesquisa não tratava-se de espécies típicas da vegetação ocorrente na região (Cerrado), o mesmo fato foi retratado por Victor & Andrade (1991) apud Silva & Andrade (2005) na vegetação da zona do litoral na região de Pernambuco.

Existem vários fatores que contribuem para que haja perda de espécies de valor terapêutico e de informações sobre elas. A alteração antrópica, ocasionada por mudanças nos padrões de uso

local dos ambientes naturais, onde crescem muitas das espécies medicinais, acarretando uma diminuição na disponibilidade e no uso de plantas nativas e espontâneas para estes fins (AMOROZO. 2002). É o que se observa, durante a destruição dos habitats, para formação de áreas para pastagens, cultivo ou uso urbano (AMOROZO, 2002, SILVA & ANDRADE 2005). Também, a “modernização” traz consigo novas opções de cuidados com a saúde, e certa desvalorização da cultura local, à qual o jovem é o grupo mais sensível, reforçando a tendência à perda ou abandono das práticas tradicionais. Sugerindo, desta forma, que quando comunidades tradicionais se tornam mais expostas à sociedade nacional, o conhecimento e o uso de plantas medicinais podem sofrer inicialmente um acréscimo, com o aumento das oportunidades de contato com espécies exóticas e informações sobre elas (AMOROZO. 2002).

Porém, Amorozo (2002), destaca que à medida que este processo vai se aprofundando, ocasionando modificações nas formas de apropriação e uso da terra, com a substituição de ambientes naturais por artificiais, à medida que novos valores se sobrepõem aos antigos, e aumenta o acesso a cuidados institucionalizados com a saúde. Assim, a tendência é que a diversidade de plantas utilizadas com fins terapêuticos se torne restrita às espécies cultivadas e às invasoras cosmopolitas.

No presente levantamento as espécies mais conhecidas e usadas na comunidade estudada foram *Plectranthus barbatus* Andrews (boldo) contra dores intestinais e males do fígado, *Aloe vera* (L.) Burm f (babosa) como cicatrizante e câncer, *Cymbopogon citratus* (DC) Stapf (capim cidreira) para calmante e gripe, *Mentha arvensis* L. (hortelã) contra gripe e antiinflamatório, *Ageratum conyzoides* L. (Mentrasto) para dores intestinais e cólicas menstruais, este fato pode-se ser comprovado segundo Lorenzi apud Lorenzi & Matos (2002).

Segundo Silva & Andrade (2005), as espécies *Melissa officinalis* L. (erva-cidreira), *Plectranthus barbatus* (boldo) e *Psidium guajava* (goiaba) são utilizadas contra problemas no aparelho digestivo e a espécie *Ruta graveolens* (arruda) é usada no tratamento de problemas espirituais, como amuletos de sorte e para trazer bons presságios e proteção.

A população estudada utiliza as espécies boldo e goiaba contra problemas no aparelho digestivo, já a espécie arruda é usada para cura de doenças visuais como conjuntivite e a erva cidreira contra gripe e calmante. Além disso, durante as entrevistas várias pessoas afirmaram que usava Manjericão, Hortelã, Alecrim, Erva doce, Gengibre, Alho, Alecrim como condimento no preparo de seus alimentos, principalmente nas carnes.

As espécies como Erva cidreira, Poejo, Alfavaca, Capim cidreira, Erva cidreira, Funcho ou erva doce, Macela e Romã são usadas para preparo de chá com a finalidade de cura de gripe e resfriados. Em alguns casos, alguns moradores costumam acordar muito cedo para iniciarem seus trabalhos, assim tomam chá destas plantas para se aquecerem.

A parte vegetal mais citada como utilizada na preparação dos remédios foi às folhas, seguida planta inteira (caule, folha e flor). (Cartilha em anexo) resultados semelhantes podem ser observados em diversos trabalhos como o de Kubo (1997), Dias (1999), Grams (1999), Souza (2000) e Lima (2000), todos descrito por Fuck *et al* (2005).

#### 4 CONCLUSÃO

Uma vez que os resultados mostraram que a população de Alagoas detém maior conhecimento sobre espécies exóticas, pode-se entender que o conhecimento sobre as espécies nativas da região já foi perdido. Outra avaliação dos resultados indica que é a população mais idosa e principalmente as mulheres que detêm o conhecimento a cerca das espécies medicinais, tanto nativas quanto exóticas. No entanto, a população mais jovem, independente do sexo, está distante deste conhecimento, o que coloca toda herança cultural dessa população em vias de desaparecer.

Deste modo, a cartilha (anexo 01) mostra o conhecimento da população, trazendo informação que poderá manter o conhecimento das plantas medicinais desta população, que será doada ao Herbário *Mandevilla sp* e ao GEPLAM (Grupo de Estudo e Pesquisa em Plantas Medicinais).

#### REFERÊNCIAS

AMOROZO, Maria Christina M. **USO E DIVERSIDADE DE PLANTAS MEDICINAIS EM SANTO ANTONIO DO LEVERGER, MT, BRASIL.** *Acta bot. bras.* 16(2): 189-203, 2002.

FIDALGO, O., BONONI, V. L. R. (coord). **Técnicas de coletas, preservação e herborização de material botânico.** Instituto de Botânica: São Paulo, 1984.

FONSECA-KRUEL Viviane S; Peixoto, Ariane Luna. **Etnobotânica na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ, Brasil.** *Acta Bot. Bras.* 18(1): 177-190. 2004

FUCK et al. **Plantas medicinais utilizadas na medicina popular por moradores da área urbana de Bandeirantes, PR, Brasil.** SEMINA: Ciências Agrárias, Londrina, v. 26, n. 3, p. 291-296, jul./set. 2005.

LORENZI, Harri; MATOS, Francisco. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas.** Nova Odessa, São Paulo: Plantarum, 2002.

LORENZI; Harri P. **Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil.** Nova Odessa: Plantarum, 2002. vol. 1 e 2.

MALTA JÚNIOR, Alberto et al. Plantas medicinais mineiras e a farmacopéia brasileira. In: BRANDÃO, Maria das Graças L. **Plantas medicinais & fitoterapia.** Belo Horizonte: Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais, 2003.

SILVA, Alberto Jorge R; ANDRADE, Laise de Holanda C. **Etnobotânica nordestina: estudo comparativo da relação entre comunidades e vegetação na Zona do Litoral - Mata do Estado de Pernambuco, Brasil.** Acta bot. bras. 19(1): 45-60. 2005.